

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.748

Quarta-feira, 6 de Agosto de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaya, 111 e 113

A U. S. O. de Almada convida o povo do respectivo concelho a assistir ao comício que, hoje, pelas 19 horas, realiza na Alameda do Castelo para se tratar da questão do inquilinato.

## CRONICA DE HAMON

### OS MORTOS GOVERNAM OS VIVOS

Quando analisamos as diversas formas de governo humano constatamos sempre um carácter, ao mesmo tempo geral e permanente, que se pode exprimir por esta forma: Os vivos são governados pelos mortos. Só aparentemente julgamos os vivos que se governam. Do facto são os mortos que os dirigem.

Jornalistas, politiquieiros, homens de Estado são pensados nas fórmulas dos mortos. Sobre os actos e palavras dos mortos, se apoiam para condicionarem o futuro. Incansavelmente em França, muitos repetem a famosa fórmula de Gambetta: «O anticlericalismo não é um artigo de exportação», ignorando que as condições do mundo mudaram e mudam constantemente.

Incessantemente se apela para as lições da história e se exige a sua exacta repetição. Assim, para condenar os pacifistas e os avançados, um grave jornalista recorreu doutoramente que «A Convenção foi antes de tudo nacional; e ao vêrmos a sorte que ela reservou ao pacifismo de Anacharsis Cloots bem como à propagação de Gracchus Babeuf, facilmente se adivinha o que esta assembleia pensaria actualmente dos adeptos da S. F. I. C. e até da S. F. I. O.»

As condições económicas, morais, psicológicas, políticas são diferentes das da época da Convenção. O que importa ao nosso jornalista que imagina que estas mudanças nada modificam.

Observai no mundo ocidental a luta entre os partidários dos estudos clássicos e os partidários dos estudos modernos. E que significa isto, senão o querer-se sustentar que o espírito dos gregos e dos

latinos, isto é dos mortos, é indispensável para desenvolver o espírito do século XX. Dir-se-hia que a mudança das condições do mundo em nada influi na marcha do mesmo. E' sempre aos mortos que se recorre para dirigir os vivos. Considerai a última eleição presidencial, dando lugar a intermináveis discussões sobre os precedentes, sobre a interpretação dos textos criados em 1875, isto é há 50 anos quando tudo era diferente do que é actualmente.

Considerai a política americana. A sua base é a doutrina de Monroe; estabelecida há um século e estritamente aplicada ao mundo de 1924 fosse o de 1824!

Vede os congressos socialistas. Empregam-se horas na discussão, não das realidades presentes e das realidades futuras sob o condicionamento do momento, mas sim sobre as decisões dos congressos realizados há um quarto de século quando eram outras as condições do mundo.

Recorre-se à palavra do Mestre: Jura-se por Karl Marx, Jaurès e às vezes por Proudhon. Citam-se textos, argumenta-se infinitamente sobre as palavras desses mestres, sem pensar que se vissemos talvez que falassem outra forma, visto a modificação do mundo entre a sua época e a nossa.

Observai as Igrejas, com as suas seitas as mais variadas: não se baseiam nos textos das idades passadas. Clérigos e laicos religiosos noutra coisa não pensam que em comentar e interpretar estes textos dos mortos.

Considerai a argumentação dos partidários das guerras, que se

resume nisto, sempre existiram, portanto não de existir sempre. Não quero isto dizer que as condições da humanidade são invariáveis e por conseguinte o que os mortos fizeram e disseram deve ser repetido pelos vivos, qualquer que seja a época em que se vive.

Na ciência encontra-se a mesma influência dos mortos. Equanto maior foi o morto quando vivo, maior é a sua influência inibindo toda a descoberta nova, toda a propulsão da ciência. O progresso do momento retarda o progresso do futuro, apesar de o tornar possível.

Os mortos governam os vivos! O governo dos mortos, supri-me aliás entre os governantes do trabalho de pensarem por si. E' tão fácil referir-nos aos precedentes e às palavras do Mestre, é tão fácil não inovar e continuar. Há, neste governo dos mortos, uma confirmação em todos os países da lei do menor esforço.

Adaptar os seus actos e as suas volições às condições do momento, é um trabalho, um sofrimento. Não será mais simples seguir os mortos? Que importa que as consequências desta preguiça do espírito seja a lentidão do progresso humano e por vezes o seu estagnamento durante séculos, como na China? Fora os precursores! Abaixo os inovadores! Muito ou pouco tempo depois da sua morte, serão então glorificados, postos em estatuetas dedicadas, e então mais ou menos governarão por sua vez!

Augustin Hamon

## NOTAS & COMENTARIOS A ODIOSA DITADURA DE JOÃO FRANCO

### Não protestará...

Numa povoação, próximo do Funchal, foi apunhado o professor primário e sua família, por um bando de criaturas fanatizadas, conscientemente, pelos padres.

O professor não era religioso e daí o ser odiado por uma multidão a quem o catolicismo tornou feroz. Mas, a hostilidade, não se resumiu em insultos: uma bomba, lançada por fanáticos, explodiu na residência do professor.

Uma bomba lançada por católicos? Que dirá a isto o sr. Nemo? Absolve-o por ser lançado em nome dos princípios religiosos que advoga? Ou condena-a para simular uma certa coerência de opinião, o que respeita ao emprego de explosivos? Mas, só a pode condenar atacando os padres que fanatizaram um povo a ponto de este entender que um professor que ensina as crianças a ler e não a rezar, merece ser aniquilado a dinamite. Contra isso não protestará Nemo porque, quanto mais estúpido e fanático for o povo, mais ele se aproxima das suas intenções clericais.

### Os exames

Neste país, condenam-se, em princípio, o que é, inquestionavelmente mau. Chega-se ao terreno das realizações, e põe-se quase sempre em prática, o que em teoria se repudia. Aplica-se esta incoerência aos exames que foram estabelecidos e que se efectuam este mês. Pois se se aliramos centenas de vezes, se proclamamos em todos os tons, dos mais serenos aos mais violentos, que os exames não correspondem ao valor do examinado, para que os realizamos? Se se deliberou que os exames são uma burla, para que se pratica, conscientemente, essa burla?

O pior é que são crianças, as vítimas desta incoerência. Se fossem os seus autores as vítimas, talvez não houvesse exames.

### Guilherme Lima

#### O julgamento do seu assassino

No dia 14 do corrente deve efectuar-se o julgamento de Zeferino da Silva, ex-adjunto da P. S. E., que em 7 de Agosto de 1922, por ocasião do movimento contra o aumento do preço do pão, assassinou o malgrado camarada, Guilherme Lima.

O acusado encontra-se num hospital, sendo advogado por parte da viúva o sr. Sobral de Campos.

### O cadáver de D. Carlos foi escondido do público para que este o não cobrisse de escarros

#### Se o Afonso Costa apanhasse um tiro...

O livro de João Franco pretende justificar a ditadura. Serve-se das cartas de D. Carlos para procurar demonstrar que os acontecimentos é que trouxeram a ditadura, mas que tanto ele como o rei quizeram sempre governar com a legalidade.

A nota principal de todo o comentário que o autor do livro faz ao movimento franquista é de que este estava triunfante, no momento em que deram cabo do rei. No entanto, toda a gente sabe que logo após o regicídio, João Franco não encontrou o apoio de ninguém: nem o do rei, que lhe era indispensável, nem o da rainha, nem o do Paço, tendo de contentar-se com umas palavras de compaixão, ditas pela rainha Maria Pia a uma terceira pessoa e com uma observação desaleitada da duquesa de Palmela. Era isto o que tinha ficado do movimento franquista, que ele diz a esse tempo triunfante.

Em que consistiu o seu triunfo, se só conseguiu tornar a monarchia odiada por toda a nação? Como triunfou o franquismo, se ao baquear o rei e o príncipe, os jornais nada disseram em seu abono, nem trajaram de luto, e o público teve de ser proibido de passar diante dos caixões régios em S. Vicente para evitar que se lhe escarrosse em cima? Que grande triunfo o do franquismo!

Mas porque triunfava o franquismo? Porque iam fazer-se as eleições, esclarece João Franco, e o franquismo contava com a cooperação dos católicos nas eleições e com maioria parlamentar. Lê-se isto e não se acredita. Em primeiro lugar, presunção e água benta cada um toma a que quer. Seria preciso que as eleições se tivessem feito para averiguar até que ponto esta previsão era verdadeira. Depois, ainda que fosse, que provaria isso?

Pois não nota o próprio João Franco no seu livro que o sistema representativo não tem nenhum valor neste país? Não cita ele até, em abono da sua opinião, os versos de João de Deus? São estes os versos:

Havendo tantas facções,  
O governo, o ministério  
Ganha sempre as eleições  
Por enorme maioria!

Por isto chama ele divino a João de Deus. E acrescenta: «Num país que não sabe ou não quer eleger, o sistema representativo, monárquico ou republicano, é um verdadeiro paradoxo». Como se explica então que seja um argumento de que o franquismo tinha triunfado, o facto de dispor dos votos da maioria, num país onde a sistema representativo é um verdadeiro paradoxo? Parece que João Franco só se propoz escrever para os mais estúpidos dos seus correligionários.

Mal João Franco é encarregado de constituir ministério, examina com o rei os pontos concretos do programa do governo. Um deles é: «uma consulta honesta e livre ao país, aceitando de boa mente todos os elementos políticos, sem excepção, que ele quizesse mandar ao parlamento». Não esqueça o leitor que se tratava do tal país que não sabe ou não quer eleger, e onde o sistema representativo é um verdadeiro paradoxo. Não esqueça também que o mesmo homem que tão claramente define o abstencionismo eleitoral do povo português e a nenhuma importância do parlamentarismo e da democracia é o mesmo que fez uma propaganda desenfreada de liberalismo político.

No livro de João Franco vem uma carta de D. Carlos, de que não resistimos a transcrever uma parte:

«Corrou aqui que o Afonso Costa e o Braga viriam a Elvas, a Barbacena e talvez por aqui, não seria mau eu sabê-lo a tempo tal se der, para evitar qualquer

sensaboria, porque aqui há gente para tudo e era fácil darem-lhes por aí algum tiro e nós é que depois carregávamos com as culpas».

João Franco aproveita esta carta para demonstrar a grande bondade dos reis que até se preocupava com a vida e segurança dos seus adversários. Quero dizer: aquilo que todo o homem teria obrigação de evitar: um assassinio, entende João Franco que é uma benevolência, uma condescendência, um acto de magnanimidade para um adversário!

João Franco esquece também que a grande razão dessa preocupação do rei era não carregar depois com as culpas. D. Carlos não pretendia evitar o tiro nos dois republicanos para poupar os seus inimigos, por generosidade, mas para que depois lhe não atribuissem as culpas, tam certo estava de que eram capazes de julgar que ele se regosijaria com a sua morte.

O mais interessante que resulta da leitura desta carta é que João Franco não frizou e é isto: saber ele muito bem que entre os monárquicos há gente para tudo. Foi dessa massa que se fizeram os considerandos.

dentes de ouro. A publicação dessa carta representa até certo ponto uma certa inconfidência dos processos monárquicos tam usados na Tralutância e empregados na confusão do 19 de Outubro, para passar como tendo sido obra dos republicanos...

Outros pontos João Franco ataca no seu livro. Um dos mais curiosos é o da questão académica e da atitude que o governo nela manteve. Merece uma referência especial. Num próximo artigo diremos o que nos parece da obsecração deste homem, que, passados 17 anos, repisa ainda na mesma toimóia, não querendo ver a verdade dos factos. Para ele todo aquele formidável levantamento da mocidade das escolas foi um simples maneio de meneurs.

E avoluma factos e argumentos para o demonstrar, sem ver que se isso fosse verdade ele próprio se estava redondamente desmentindo quando afirma que o franquismo estava triunfante. Que triunfo era esse se os republicanos que manejavam os rapazes das escolas?

Mas não precipitemos as nossas considerações.

## O CONGRESSO

### - DA -

### Associação de Professores de Portugal

terminou ontem os seus trabalhos, sendo aprovadas teses de reconhecida importância

Pelas 9 horas de ontem foi aberta a 3.ª sessão pelo sr. Canhão Júnior, que convidou para presidir o sr. Manuel Barroso, em homenagem ao seu mérito e dedicado sobretudo à União do Professorado Primário.

O sr. Manuel Barroso agradece em seu nome e no da U. P. P., dizendo ser-lhe agradável e trabalhar em todos os movimentos em favor da educação, fazendo votos porque a totalidade dos professores venha para a Associação dos Professores de Portugal. Convida para secretário o sr. Manuel Pais dos Santos e D. Delfino Serrão.

#### Contra as touradas

Antes da ordem o sr. António Moura protesta contra as touradas e apresenta uma moção nesse sentido.

O sr. Reis Santos não concorda com a moção porque lhe parece que em primeiro lugar deveríamos tratar de nós mesmos. Termina por censurar os jornalistas que haviam cortado tudo o que de mais importante havia sido na 1.ª sessão.

Fala a seguir o sr. Manuel da Silva defendendo a moção do sr. António Moura e dizendo que é preciso não nos deixarmos arrastar por pessimismos. O sr. António Moura responde ao sr. Reis Santos, fazendo ainda uso da palavra, além de, os sr. Gomes Belo, Santos Júnior e Viana de Lemos, sendo por fim aprovada a moção por aclamação.

#### O património espiritual e a sua internacionalização

No ordem dos trabalhos entra em discussão a tese O património espiritual e a sua internacionalização, propondo o sr. Manuel da Silva que se aprove por aclamação.

O sr. Reis Santos diz que tem muita consideração pelo trabalho, mas acredita que não podemos adoptar o que de bom existe lá fora em virtude de estado inferior da sociedade portuguesa.

Falam os sr. Manuel da Silva e Reis Santos por último o relator, sr. Alvaro Viana de Lemos.

Trata-se a seguir da nomeação do delegado ao congresso internacional, sendo nomeado o sr. Alvaro Viana de Lemos. Discute-se depois o projecto de estatutos da Internacional do Ensino, a que já ontem fizemos referência, tendo publicado a sua introdução, que foi aprovada com ligeiras alterações.

#### A sessão de encerramento

Sob a presidência do sr. António Augusto Martins, do Porto, secretário do sr. Manuel Boavista e D. Joana da Consolação, abriu a sessão de encerramento às 14 horas.

Do expozente constavam os seguintes: Liga de Instrução e Progresso da Escola, Alvaro Domingues e do Sindicato da Instrução de Luxemburgo.

A seguir o sr. Alvaro Viana de Lemos procede à leitura da sua tese O que deve ser o educador: suas qualidades na cultura geral e técnica, e seu ideal.

O sr. Reis Santos diz sentir-se encantado pela maneira elevada com a qual se fez a tese. Acrescenta que o relator faz ciências à Reforma de Educação do sr. Camões, não achando, porém, relação alguma entre a tese e a referida reforma.

O sr. Alvaro de Lemos diz que se falou sobre a reforma foi porque ela tinha agitado a opinião pública. Seguidamente a tese foi aprovada.

Depois leu-se o relatório social, findo o que, por proposta do sr. Reis Santos, foi aprovado por aclamação.

Os corpos gerentes foram reeleitos por proposta tomada do sr. Reis Santos.

O sr. Carvalhão Duarte, membro do Secretariado, diz que por razões de ordem particular não pode aceitar a sua reeleição, agradecendo as provas de amizade e confiança que o congresso lhe dispensou.

Fala o sr. Reis Santos apelando para que continue dispensando mais um pouco de esforço ao serviço da causa.

O sr. Canhão Júnior, como Carvalhão Duarte diz ser contra as reeleições, mas fará tudo o possível, se os outros membros do Secretariado o acompanharem, por continuar. Falarão ainda vários oradores, sendo aprovada a reeleição.

O sr. Ramos de Oliveira protesta contra a projectada organização duma associação de professores católicos, não devendo ser descurado este assunto.

O sr. João de Deus Figueiredo, de B-lém, apresenta uma proposta para tratar da colocação dos professores desempregados, tendo baixado ao Secretariado, e o sr. Gomes Belo defende os direitos das crianças.

O sr. Reis Santos diz que na primeira sessão havia posto em dúvida o triunfo do congresso. Mas, agora que ele vai terminar afirma com a sua autoridade prática que o congresso esteve à altura da sua finalidade. Sai do congresso levando conhecimento de amigos e colaboradores de uma obra grandiosa em prol de regeneração.

Curva-se ante a inteligência de Viana de Lemos e outros professores. Fica certo que o veterano estropeado sai do congresso com a convicção de que terá sempre quem com vitória o substitua.

Foi lida uma extensa e vibrante saludação da Associação Internacional dos Trabalhadores ao congresso.

Também foi lida uma saludação dum professor italiano que, pelas suas ideias de renovação humana, vem sendo perseguido pelos sequeiros de Mussolini.

#### Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

##### Zona Norte

Efectuam-se amanhã no Porto, como de costume, as consultas jurídicas pelo dr. Campos Lima, na sede da U. S. O., a todos os operários que estejam munidos das respectivas cadernetas confederais.

#### O julgamento de Daniel Severino

Como já noticiámos responde hoje, pelas 12 horas, no 2.º distrito do tribunal da Boa Hora o operário Daniel Severino, que há um ano e em legítima defesa matou António Duarte, criatura que tam tristemente se celebrou promovendo, ao serviço da polícia, as mais lúculas perseguições.

## NO SUL E SUESTE

### Como as máquinas e as pontes estão ao abandono

Reparações que se não fazem por serem agora fáceis  
Parte das muralhas e ponte-cais do Barreiro ameaçam ruína. No Serviço de Material e Tracção não há um único engenheiro especializado em máquinas

O medo às responsabilidades é do Sul e Sueste uma característica de quasi todos os dirigentes. Quando se averigua, só se encontram inocentes. Não há culpados. Culpados só se acham quando se fazem inquéritos contra o pessoal. Quando chegarmos ao final desta campanha, será bom que todos os engenheiros

os anos e só muito tarde é que se fazem, quando os prejuízos se acumulam e quando já não há outro recurso senão o de as fazer.

Na estação do Barreiro existem várias ponte-cais, umas mais pequenas, outras maiores, por onde é feito o serviço de cargas e descargas de mercado.

que se tente sequer repará-la. A dar-se amanhã a destruição dessas duas ponte-cais, quem responde pelos prejuízos ocasionados pelo seu desaparecimento? A sua reconstrução custará muito mais do que a simples reparação de que elas agora carecem.

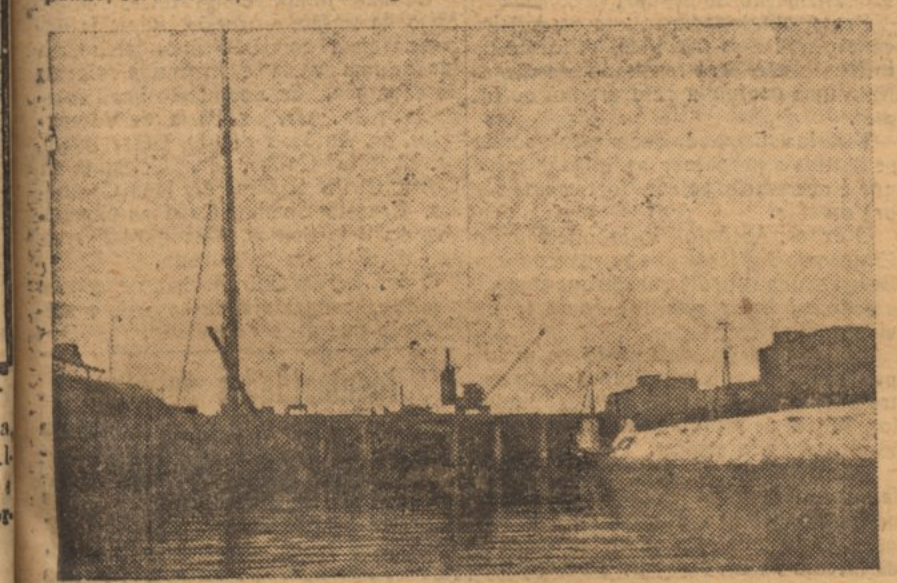
Mas é preferível que se gastem 100 contos depois, a terem que se gastar apenas dois ou três agora. E' um acto de ótima administração.

Há coisa de uns três anos abateu parte da muralha Sul da estação do Barreiro, ficando soterradas umas duas fragatas e estando eminente um grave desastre, que não se produziu por naquele momento não se estarem a fazer cargas ou descargas. Pois essa muralha continua derruída não tendo até esta data sido reparada. A muralha Norte, também da estação do Barreiro apresenta vestígios de próxima ruína. Acabará por abater, sem que providências

perigo a segurança dos comboios, são inúmeras as vezes que se tem tentados vários trabalhos e experiências, sem que até hoje se fizesse uma reparação séria e completa. Só quando a ponte já de todo não puder funcionar, é que se fará as obras necessárias para a sua segurança.

Com outras pontes produz-se exactamente o facto e assim se procede de resto para tudo que exija uma intervenção imediata.

\*\*\*  
Nos artigos anteriores, temos escarpelizado a orientação seguida pelos engenheiros e a sua falta de prática. Nas suas cabeças jovens não existe uma ideia útil, um plano aproveitável. Mas ainda menos aproveitáveis se tornam quando são desviados da sua aptidão ou deixam de ser empregados no serviço cuja especialidade conhecem. E no Sul e Sueste é o que se dá. Não



Ponte de carga e descarga na estação do Barreiro, ameaçando ruína

ros, todos os inspectores, todos os engenheiros, reclamam um inquérito para se apurar que não há um único responsável pelo que temos exposto. Estão todos inocentes e são todos uns distintos funcionários que só merecem elogios e recompensas. Cada um foge quanto pode às responsabilidades que lhes assumimos e nenhum se julga culpado pelo que vai pelo S. S.

O abandono a que foram votadas as máquinas e que as tem acabado de inutilizar, é extensivo às obras de arte e a outras coisas de utilidade que são o recheio dum caminho de ferro da importância do Sul e Sueste.

O lema seguido é este — deixar arrasar, para depois, mas só muito depois, se reconstruir.

ris. Há pontes em madeira, outras em cimento armado e ainda outras em ferro. Destas, as nossas fotografias de hoje apresentam duas, que se encontram avariadas. Uma é de cimento armado, como não estivesse revestida exteriormente por estacada de madeira que se defendesse dos embates dos barcos que a ela atacam, sofrem há muitos meses um violento embate dum fragata, que lhe partiu uma coluna e torceu umas duas transversais.

A ponte ficou ameaçando ruína e dum momento para outro pode dar-se um gravíssimo desastre, mas até hoje não se iniciou a sua reparação. A água e os barcos eparrregar-se-ão de a demolir, e só quando estiver completamente inutilizada é que a vão reconstruir.



Ponte de descarga, de cimento armado, na estação do Barreiro, danificada

se tomem no sentido de evitar esse facto.

Com a ponte dos Monralas, situada entre as estações de Pereira e São Marcos, na linha do Algarve, avariada há com certeza uns 15 anos, têm-se dado verdadeiras peripécias.

há um único engenheiro especializado em máquinas. Os que estão à frente do serviço de material e tracção foram desviados das suas especialidades.

Em Caminho de Ferro dirigido por engenheiros nestas condições, não pode prosperar nem sequer garantir a normalidade dos seus serviços.

Como é a ponte por vezes põe em



# Basta anunciar esta peça para se encher o TEATRO NACIONAL

## O AÇUCAR

Alguns proprietários de refinarias  
perseguem e despedem operários

A nossa campanha a propósito do mau fabrico do açúcar e das suas consequências funestas para o consumidor, tem produzido entre vários industriais o desejo de perseguir os seus operários, tendo alguns levado por diante o seu intento.

Não contentes em envenenar o público, como temos demonstrado, ainda procuram vingar-se dos operários, pois estes tiveram a coragem de dizer ao público que o açúcar é fabricado com impurezas.

Chegam a querer subornar operários para desmentirem o que temos afirmado. Porém, esses operários, cientes do que cumprem um dever zelando a saúde da população, não se tem prestado à infâmia, o que tem valido o seu desdém.

A firma Vilarinho & Ricardo pretendia que o seu encarregado convidasse o pessoal da fábrica para desmentir as afirmações de A Batalha, pois de contrário fecharia a porta.

O encarregado respondeu que tal não faria porque essas afirmações são da responsabilidade da classe.

Em face disto, a firma Vilarinho & Ricardo despediu todo o pessoal!

Apresio o público a qualidade deste cavalheiro.

Na Refinaria Brasileira Exportadora, procege-se do mesmo modo.

Em virtude da nossa campanha e para que ninguém veja o que se passa, fomos as ramais anti do pessoal entrar e o pois deste sair.

Como se vê, continua-se ali a envenenar o público.

O sr. José Luis da Costa, a quem já nos temos referido, tem procurado influir junto de alguns industriais para que estes despeçam os operários das suas fábricas. Não conseguiu ainda daquelas a quem se tem dirigido, mas ele prossegue na sua missão de vingar dos trabalhadores conscientes que puzeram a nu o que se passa na fábrica que dirige.

Não sabemos até onde isto irá, mas será bom que os industriais arripiem caminho não exercendo vinganças sobre quem tem mais dignidade e consciência do que eles.

Os operários, vindo para público denunciar a porcaria que se ingere com o nome de açúcar, tem o aplauso de toda a gente que é vítima constante dos envenenamentos produzidos por um alimento que é manipulado com matérias impróprias.

Para apreciar o estado desta questão, reuniu ontem a assembleia geral do Sindicato dos Operários Refinadores de Açúcar, que esteve concorridíssima.

A comissão de demarques apresentou os seus trabalhos, concedendo-lhe a assembleia plenos poderes para continuar a sua missão. Essa comissão, que é composta pelos camaradas José Martins, Jarcia, Mario Pereira Pinto e Joaquim dos Santos, por deliberação da mesma assembleia, deve avistar-se na sexta-feira com o ministro do trabalho, conforme convite desta entidade feito à classe e aos industriais.

## Pelo inquinato

Em Almada realiza-se hoje  
um comício público

É hoje que, promovido pela U. S. O., local, se realiza, pelas 19 horas, na Alameda do Castelo, em Almada, um comício público em que será tratado o momentoso problema do inquinato, fazendo-se representar a C. G. T. e o respectivo Conselho Jurídico.

Convidando o povo do concelho a assistir ao comício, cuja tribuna será livre, foi distribuído um manifesto de que transcrevemos o seguinte trecho:

«Se todo o indivíduo que nada de útil produz se julga com direito a habitar, o que é humano, tu que contróis palácios, que desces à mina, que amanhãs a terra, que, enfim, produzes toda a riqueza social, tens, mais do que ninguém, o direito a quatro paredes que te preservem das manifestações ásperas da natureza.»

Atendendo à indignação de que se acha possuído todo o inquinato perante as repetidas tratantadas dos senhorios, é de esperar que o comício se revista da maior importância.

## Associação dos Inquilinos Lisboenses

Realizando-se, hoje, pelas 21 horas, uma reunião das Juntas de freguesia de Lisboa e Pórtio, para se tratar da lei do inquinato, e tendo sido convidada a assistir a direcção desta colectividade, ficam avisados todos os seus membros de que devem comparecer aquela hora na Câmara Municipal.

## PONTAS DE FOGO

Agora, sim! sou contente...  
A respirar a largos haustos;  
Pois da treva do Presente,  
Desponto o sol dos futuros  
Que a todos sorri de frente...

Isa há pouco, Portugal,  
Era um antro de lares;  
Mas tudo mudou e o Mil,  
Da morte, em conflagração,  
Tombou sob o inferno!

O Povo, que era um preito  
Nas mãos da Esclavidão,  
Eja no pó do mito  
Que nos mias da Opulência,  
Sempre lhe fôra interdito!

A virtude teologal  
Deve, o Povo, esta alegria  
Que em lúgubros divinos,  
Estava-se em ninguém sabia:  
Nas páginas dos missais...

Na conquista desse bem  
A «Epoca» e o «Notícias»  
Têm andado num vai-vem...  
Pois que o Povo em delícias,  
Lhes cante hosannas, também...

Bem-vindo BENEDICTO

## VIDA POLITICA

Centro Radical de Almada.  
Avisam-se todos os filiados a reunir hoje  
para se tratar assuntos importantes.

## A conferência de Londres

A chegada da delegação  
alemã

LONDRES, 5.—Chegou a delegação alemã presidida por Marx. Marx falou com os jornalistas disse que vem animado de um sincero desejo de ajudar a encontrar os melhores meios para pôr em execução o relatório Dawes nas suas modificações. Está convencido que terá o apoio nos meios ingleses conseguindo-se assim chegar a uma solução definitiva.

## Lede o Suplemento de 'A Batalha'

III Congresso Nacional da Indústria  
de Calçado, Couros e Peles

Reúne hoje, pelas 21 horas e meia, a comissão organizadora para prosseguir nos trabalhos respeitantes ao Congresso a realizar nos dias 19, 20 e 21 de Outubro.

missão administrativa, bem como os camaradas da secção do Poço do Bispo para se tratar do desenvolvimento da mesma secção.

S. U. Metalúrgico.—Comissão Administrativa.—Reúne amanhã, às 20,30 horas, sendo indispensável a comparecência do secretário arquivista para assunto que diz respeito à sua especialidade.

A esta reunião devem também assistir os delegados da U. S. O.

Manufactureiros de Calçado.—Reúne hoje a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos. Parecer da comissão revisora de contas da penúltima comissão administrativa; parecer da comissão de melhoramentos; apreciar os balanços da última comissão administrativa; apreciar dois ofícios respectivamente dos sindicatos dos mobiliários e empregados de escritórios; nomeação de um delegado da U. S. O.

Operários Colchoeiros.—Reúne hoje, às 21 horas, a assembleia geral para a apresentação de contas. A mesma hora tomam posse os novos corpos gerentes.

S. U. Mobiliário.—Comissão de melhoramentos.—Para um assunto de gravidade, reúne hoje, pelas 18,30, devendo comparecer a hora indicada todos os componentes e, bem assim, os delegados da especialidade dos Manufactureiros de Artigos de Viagem.

Comitê da sede.—Para um assunto de inadiável resolução, reúne hoje, pelas 19 horas, com a presença de todos os comitês.

## A situação dos presos

Secretariado Nacional de  
Assistência Jurídica e  
Solidariedade

Este Secretariado voltou ontem de novo a tratar da situação dos quatro presos que ainda se encontram nos infectos calabouços do governo civil e certificar-se de que o processo de Caetano dos Santos é hoje enviado para a Boa-Hora juntamente com o preso e que juridicamente não tem matéria que faça prova contra ele.

Sobre os três restantes que ali se encontram também vão ser entregues os mesmos processos para o director da P. S. E. analisar e resolver em consequência.

Sobre a situação do operário José de Almeida Figueiro, que se encontra no momento em Santarém, fomos informados que o dr. delegado ainda não tinha lido o seu processo, mas que no entanto analisa-lo o mais depressa possível a fim de tratar do seu julgamento ainda antes das férias, para o que este Secretariado vai imediatamente tratar do assunto sobre o julgamento do secretário da U. S. O. de Oitão, Augusto César da Silva, que tem de realizar-se em Silves, depois da grande inítmia praticada pela guarda republicana e à ordem do tenente Vinhas, vai também o Secretariado resolver o assunto sobre o advogado.

Constata este Secretariado a prisão do operário descarregador de mar e terra, João Nunes Carreira, que se encontra incomunicável no governo civil, sem se saber as causas da sua prisão, e talvez para justificar algum pedido especial de algemamento.

Este Secretariado volta hoje novo a tratar da situação dos presos que ainda se conservam no governo civil, na Boa-Hora.

## CONFERÊNCIAS

O problema socialista  
em Portugal

PORTO, 4.—Na Casa do Povo Portuense, o dr. sr. António de Almeida, efectuou, uma conferência subordinada ao «Problema Socialista em Portugal».

Demonstrando a sua satisfação quando aqui, ao Porto, se encontra—talvez devido a ter nesta cidade concluído os seus estudos e passado a sua mocidade—princípio pela formação do mundo e sua evolução até se referir à desigualdade existente que o operariado tem de sofrer. Criticou o nefasto marxismo em que o nosso povo se estabeleceu; lamentou a indiferença tristíssima com que são recebidos aqueles que de cem ao seu seio a espargir-lhes os conhecimentos de que tanto carece; e aprofundou-se nas diversas fases da nossa história nacional, principalmente desde o tempo das conquistas e descobertas até ao presente momento, em que os governantes sempre procuraram sugar os sacrificios do povo trabalhador.

Passando pelo constitucionalismo e pelos seus escândalos, que atingiram a própria república; examinando o problema económico simplesmente estudado pela ditte operária que habita a cidade, pena sendo que o povo das aldeias não se dedique a tão magnos assuntos, sendo, portanto, insconscientemente e inculto para conhecer o racionalismo ultimamente propagado por diversos republicanos;—chega até à Revolução russa, cuja cópia estrutural não a dá para o nosso país, dada a diferença do meio, da raça e da própria organização económica.

Depois de aludir à acção desenvolvida pelo operariado inglês, o qual, segundo o conferencista, consciente e metodicamente se apoderou do poder; e de abordar a desorganização em que o proletariado se encontra, o qual não fará vingar a sua revolução emancipadora, merecendo as suas condições de fimoito—espraiou-se em explicações sobre qual deve ser o papel que os trabalhadores portugueses são chamados a desempenhar, bem como acerca da importância da organização sindical.

Terminou por declarar que, em face da falência das elites nacionais, a geração dos nossos dias vê-se coagida a tomar sobre os seus ombros as responsabilidades do poder, cujo poder, num futuro bem próximo, há de pertencer aos trabalhadores portugueses.

Foi muito aplaudido.

## Dinheiro perdido

Armando Gonçalves, fiel do Chiado Terrace, perdeu no percurso da Rua Nova do Almada ao Largo de S. Julião a quantia de 2500,00, que se destinava ao pagamento na Câmara Municipal de uma licença daquele cinema.

O facto deu-se há dias e pratica uma boa acção a pessoa que, tendo achado o dinheiro, fizer dele entrega a quem o perdeu, um operário que vive em precárias circunstâncias e que, caso contrário, se vê obrigado a repô-lo da sua magra bolsa.

Revolucionários sociais do Barreiro

São convidados pelo respectivo Comité e para tratarem dum transcendente assunto que muito os interessa a reunir hoje, extraordinariamente, pelas 22 horas, na sede do Núcleo da Juventude Sindicalista do Barreiro (Sindicato dos Corticeiros).

## SOCIEDADES DE RECREIO

Academia do Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Reúne hoje, às 21,30 horas, em 2.ª convocação, a assembleia geral, a fim de apreciar os trabalhos dos delegados das sociedades de recreio e resolver sobre a venda dos lardamentos antigos.

## Eden Teatro

TODAS AS NOITES, às 21,45  
A mais intensa alegria com a incomparável revista

## VIDA AIRADA

Graga às pilhas—Exito formidável da Companhia Otelo de Carvalho

O Casamento do Zumba sempre trisado

Scena absolutamente imprevisível no Xá lá bae!

## Em Evora

Contra a carestia da vida  
A QUESTÃO DO PÃO

EVORA, 3.—A convite da União dos Sindicatos Operários realizou-se no dia 30, na sua sede, uma reunião onde foi apreciado o recente aumento de preço no pão e também dos restantes géneros de primeira necessidade que nos últimos tempos têm encarecido assustadoramente.

Presidiu Alvaro Diniz, secretariado Claudio José Pinheiro e António Moura Serafim Tavares, que falou em primeiro lugar, elucidando claramente a numerosa assembleia sobre os fabulosos lucros da Moagem. Seguiu-se Claudio Percheiro, da Comissão de Abastecimentos, que deu conhecimento dos esforços por ele empregados para obter ao encarecimento do pão.

Inocência Vermelho atacou todos os ladrões que progridem à custa da miséria do povo. Ataca também a atitude de alguns padeiros e termina por mostrar um fragmento de pão de repugnante aspecto, comprado numa das padarias da fábrica dos Leões.

Rafael Correa diz não ter já palavras para apreciar ordeiramente a questão do pão. É preciso que o proletariado passe dos protestos platónicos às atitudes de decisiva energia, terminando uma vez para sempre com o indiferentismo e anulando reacção de todos os exploradores.

Francisco Cascalho, secretário da União, falou também sobre o assunto. Referiu-se, depois, à circular da C. G. T. a propósito do 10.º aniversário da declaração da grande guerra, onde muitos milhares de operários se bateram por uma causa que não era a sua. A circular foi lida e aprovada, tendo a assembleia protestado contra uma possível carnificina.

Fala depois António Moura, que tem palavras de justa indignação pelo que se passa com o pão e demais géneros indispensáveis à vida.

Depois João de Matos, que há tempos se encontra entre nós, critica o facto de certos políticos se dizerem esquerdistas procurando assim captar as simpatias da classe operária. O operariado não se deve preocupar com esquerdismos de partidos burgueses.

O orador refere-se aos bárbaros fustigamentos de Silves, tendo palavras de energia repulsa pela acção cambaleante da guarda republicana.

João Candeia depois de verberar os crimes da presente sociedade, incita o proletariado a preparar-se para a indispensável transformação social.

Voltou a falar Inocência Vermelho para se referir à circular da C. G. T. e protestar contra todas as guerras. Depois a sessão terminou, ouvindo-se vivas à A Batalha, etc.

## Hoje e todas as noites

— NO —  
TEATRO APOLO

O maior de todos os êxitos

## O Capital

## SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Santarém—A classe operária—De tudo o que se foi passando com a prisão de José de Almeida Figueiro, informem este secretariado.

Oitão—U. S. O.—Recebido vosso ofício sobre a situação de César da Silva. Mandem respectivo recibo para enviar importância.

Silves—Corticeiros—Informem o que por si se tem passado, com referência ao julgamento.

## JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secção Mista de Campo de Ourique.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Administrativa, em conjunto com a comissão da festa.

## Ferrovários perseguidos

Uma comissão da Federação Ferroviária, entregou ontem ao ministro do trabalho, uma reclamação tendente a chamar a atenção do referido ministro para os casos que se estão passando na Companhia Portuguesa, que é um verdadeiro feudo reaccionário, pois se está fazendo uma série de perseguições ao seu pessoal, que demonstra uma desumanidade sem igual.

Esse documento é igual ao que há dias foi entregue ao sr. Rodrigues Gaspar, actual presidente do ministério, ficando tanto um como outro de tratar do caso, como é requerido pela Federação Ferroviária.

## ULTIMAS NOTICIAS

Na Sociedade de Geografia

## A Associação de Professores de Portugal

realizou ontem uma sessão de carácter pedagógico e popular, iniciadora duma vasta e profunda reforma da educação nacional

Realizou-se ontem, pelas 21,30, na sala Algarve da Sociedade de Geografia, promovida pela Associação de Professores de Portugal, uma sessão de carácter pedagógico e popular, iniciadora duma vasta e profunda reforma da educação nacional.

Canhão Júnior, abriu a sessão expondo em rápidas palavras o objectivo da Associação de Professores de Portugal que deseja realizar o progresso da humanidade e, portanto, o progresso da nacionalidade portuguesa. Terminou, dizendo ser necessário preparar-se um movimento para uma vasta reforma da instrução sem a qual é impossível realizar-se o levantamento dum povo.

O dr. sr. Bernardino Machado assumiu a presidência convidando a secretariar a sessão D. Adelaide Cabette e o sr. Ernesto Coelho.

O sr. Bernardino Machado declarou ser um velho professor. É necessário—afirma—restaurarmos a república que fizemos. Estamos em perigo as liberdades públicas. Chegou-se ao cúmulo—declara—de perdermos até a liberdade do ensino.

El dada a palavra ao dr. sr. Reis Santos, que constata pormenorizadamente o estado mórbido, patológico em que a sociedade portuguesa se encontra. Cita a declaração dum político, francamente confessa, estar o país a saque. Alude também à declaração dum elemento preponderante das forças vivas—que publicamente sustentam que a situação cambial do país não corresponde à sua situação económica. E, apesar-desse artificialismo da divisa cambial, revela a existência duma ganância desmedida, duma especulação desenfreada, ele afirma-se, unicamente, optimista. De facto não era ele—um especulador—que sofria com a divisa cambial.

Um dia virá em que as ideias vivas se tornem pessimistas e os exploradores passem a ser optimistas.

O leite é falsificado com urina; a casa que habitamos está construída de maneira a desabar e converter-se na nossa sepultura; o pão empobrece-nos pelo preço e envenena-nos pela sua qualidade; o ensino, em Portugal, é uma falência de castorização moral e intelectual.

A sociedade portuguesa sofre duma insensibilidade absoluta, duma inconsciência absoluta e duma impotência absoluta. É sociedade que finge de civilizada. Se de facto o fosse reportaria contra os que atacam os seus direitos. Não o faz, logo não é civilizada.

Faz uma larga evocação do passado histórico para concluir que no fundo psicológico colectivo existe um herói, um parasita e um jesuíta. Cita a frase de D. Pedro IV não me obrigues a empregar a violência para vos libertar. Nada há de mais desmoralizador—acrescenta—do que as liberdades concedidas. As liberdades não se recebem por favor, conquistam-se.

A república cuja tarefa de ser consistia em combater as oligarquias, tornou-se o maior sustentáculo das oligarquias. Uma grande salva de palmas, coroou esta afirmação do orador.

Proseguindo, diz que a verdadeira educação faz-se na vida. A forma da instrução não dará resultado se não se fizer uma profunda reforma nos costumes.

Termina afirmando que a escola actual se destina a perpetuar as oligarquias e que é necessário actuar fortemente sobre o vadio.

O dr. sr. António Sérgio, que vem do Congresso Agrícola que se realizou em Braga salda o professorado que começa a ocupar o lugar que lhe compete na vida portuguesa.

Trata pormenorizadamente os meios para se reformar a educação citando entre outros, a criação de escolas modelo, bolsas de estudo e aperfeiçoamento técnico dos professores.

Uma reforma de instrução não se faz por meio dum lei. O que reforma não é o papel, não é a lei, mas o homem. Defende a ideia duma propaganda intensa da educação do povo português.

Sobral de Campos, fala em nome do partido comunista. Salda no dr. Bernardino Machado, o professor que se poz ao lado dos estudantes na greve académica de Coimbra, em 1907. Nesse tempo as massas escolares nutriam-se do desejo duma humanidade melhor—desejo que, infelizmente, elas hoje ainda não possuem.

Reportando-se a uma afirmação do dr. Reis Santos afirma que em todos os países europeus se verifica também a existência de oligarquias apoiadas e sustentadas pelos políticos.

Os males de que enfermamos as sociedades humanas só podem ser debelados com uma grande e profunda transformação económica e política.

As nações a que se refere o dr. Reis Santos, onde existem povos civilizados, foram as que fizeram o bloqueio da Rússia e procuraram, encarniçadamente, contrariar a evolução humana.

Ao finalizar, declara que o partido comunista, apesar-da sua definida política, concorda em apoiar a reforma da instrução porque ela facilita os seus fins sociais.

O dr. sr. Reis Santos, replica, defendendo os pontos de vista que anteriormente expôs.

## Singularidades policiaes

Os operários corticeiros da fábrica Paco, na Fonte Santa, com a maior surpresa viram ontem oito agentes da autoridade, quatro à paisana e os outros armados, invadirem a fábrica, onde passaram uma busca minuciosa mas inútil embora não houvesse buraco, que não fosse esquadriado.

A singular diligência não pode ter outra justificação que não seja o desejo de vexar quem trabalha.

## Flório de Almeida

Os presos sociais do Limoeiro desejam saber o vosso endereço para um assunto urgente.

## COLUNA ESPERANTISTA

Nova Voz. (Sociedade Esperantista Operária).—Reúne hoje o Curso Prático para continuação da discussão sobre o método a elaborar para os cursos elementares e discussão duma proposta.

Acha-se aberta a inscrição para um novo curso elementar de Esperanto, para o qual se dão todos os elementos na sede, rua do Mundo, 81, 2.ª.

A cura das doenças pelas plantas

3.ª edição—Preço, 2500; pelo correio, 2550.—Pedidos à administração da A BATALHA.

## POR ESSE MUNDO FORA

IRLANDA

A queridão das fronteiras com o Ulster

LONDRES, 5.—Vai ser apresentado um projecto de lei na Câmara dos Comuns tendendo ao tratado de paz com a Irlanda no sentido de permitir ao governo que nomeie um representante por parte de Ulster para fazer parte da comissão de delimitação de fronteiras visto que o governo do Ulster se recusa a nomear um delegado. Esse projecto de lei será apresentado depois do regresso de Thomas ministro das colónias e de Henderson, ministro do interior que foram a Dublin conferenciar com o presidente do Estado Livre de Irlanda.

## ITALIA

O record aéreo da velocidade

RUSSIA, 5.—O avião Passalera bateu o record mundial da velocidade, tendo coberto 303 quilómetros e 370 metros numa hora.

## POLONIA

Grandes inundações

VARSOVIA, 5.—Houve grandes inundações na Polónia Meridional tendo ficado muitas casas destruídas, muitas pontes. Os prejuizos são consideráveis.

## BRASIL

1.500.000 libras de prejuizo

WASHINGTON, 5.—Os estragos causados na cidade de S. Paulo por motivo do ataque das forças federais, são avaliados num milhão e meio de libras esterlinas.

## NORTE AMERICA

Sindicalismo político

NEW-YORK, 5.—Os chefes da federação de trabalho parecem que estão dispostos a apoiar a candidatura do sr. La Follet o que se suceder terá muita importância para a sua eleição.

## Funcionalismo público

Para apreciarem a melhor forma de proceder a fim de que o parlamento não seja encerrado sem que a situação precária em que vive uma grande parte do funcionalismo público, seja modificada pela aprovação duma nova subvenção ou ajuda de custo de vida, reuniram ontem e voltam a reunir hoje delegados dos funcionários de diversas repartições do Estado.

Na reunião de hoje, que se efectua na sede da Sociedade Esperantista, na rua do Mundo, 81, pelas 17 horas, proceder-se-á à leitura do manifesto a distribuir e da representação a dirigir ao parlamento e ao ministro da Agricultura.

## AS GREVES

Canteiros da obra do mestre Benjamim

Encontram-se em greve estes operários, em virtude de não serem atendidas as suas reclamações: 20500 por dia ou a ferramenta aliada por conta do mestre, devendo notar-se que o aumento reclamado é inferior ao que foi estabelecido pela Secção Profissional dos Canteiros e Polidores de Mármore.

Na obra sita na rua do Jardim do Regedor, apenas ficou a trabalhar um tal Lino Cal, já conhecido como traidor ao horário de trabalho.

A Comissão Administrativa da Secção Profissional, tendo reunido para apreciar este movimento, resolveu prevenir todos os canteiros, de que não devem ir trabalhar para a referida obra, enquanto o conflito não estiver solucionado.

## Vida Sindical

C. G. T.

Comité Confederal

Para assunto urgente reúne hoje, pelas 21,30 horas.

U. S. O.

Conselho de delegados

Reúne hoje, pelas 21 horas.

## COMUNICAÇÕES

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Comissão administrativa.—Reúne em 29 de julho p. p., apreciar virão expediente, dando-lhe o devido despacho, e os relatórios verbais do delegado que foi em missão de propaganda ao Sindicato de Sabagheiro e Siborron, sendo tomados em consideração.

Operários Alfaiates.—Reúne a direcção que se occupou da reabertura das aulas de corte, resolvendo levar o assunto à próxima assembleia geral.

</



# CRÓNICA DO PORTO

## O ABASTECIMENTO DA ÁGUA

A rapacidade da Companhia e o desleixo, senão cumplicidade da Câmara estão protelando uma questão que deve ser resolvida quanto antes e em conformidade com os interesses público

PORTO, 3. — Bravo! Já que a excelência tinha para atingir o primeiro andar. Daí a Companhia geral desleixo e cumplicidade da Câmara estão protelando uma questão que deve ser resolvida quanto antes e em conformidade com os interesses público

Amigos, amigos — negócios à parte... Assim, para acudir do seu capote as continuas interrupções do abastecimento de água, quer-se em algumas das zonas, quer, por vezes, em toda a cidade, para não cair nas cominações multativas constantes da base 19.º do acordo de 1882 — a Companhia geral desleixo e cumplicidade da Câmara estão protelando uma questão que deve ser resolvida quanto antes e em conformidade com os interesses público

Merced deste criminoso desleixo municipal, que atesta brilhantemente a competência camarária, por desleixo mais de 10 % da água recebida nos nossos reservatórios, ou seja mais de 1.000 metros cúbicos diários...

A Companhia geral desleixo e cumplicidade da Câmara estão protelando uma questão que deve ser resolvida quanto antes e em conformidade com os interesses público

Pouco de amor próprio e de consciência, aproveitava agora a deixa da pública acusação da Companhia e demonstrava exuberantemente que não tinha qualquer ligação de interesse com aquela potentada do rio Sousa...

A condição 23.ª do contrato prescreve que enquanto durar a concessão é obrigada a companhia a manter em perfeito estado todas as obras e material...

Ora a Câmara deve saber sobejamente que as canalizações da Companhia, na sua maior parte, as mesmas de 42 anos. Os canos não têm sido limpos convenientemente, dando em resultado criar-se internamente uma crosta tão endurecida como o mais rijo calcário...

Esta cédula de "porcaria" aderente ao ferro tem diminuído o diâmetro das canalizações a tal ponto, que em determinados sítios nem um simples dedo pode entrar...

Daí a razão da água não poder ter o último impetimento para subir aos prédios, a excepção do largo Marques do Pombal e da rua Costa Cabral, onde deve ser chegar aos primeiros andares — se o 2.º da condição 3.ª ainda tem algum valor jurídico... Daí o motivo das bocas de incêndio, nas ocasiões de sinistro como o recente que deu origem a Estamparia do Bolhão, não fornecerem os jactos necessários para o bom ataque às chamas destruidoras... Daí o facto do sr. inspector dos incêndios, quando há dias procedeu a uma experiência nas bocas dessas bocas de incêndio, ter verificado que nenhuma não havia pressão, entre as quais, a do teatro S. João nem press-

mas a Câmara está disposta a isso? C. V. S.

mas a Câmara está disposta a isso? C. V. S.

mas a Câmara está disposta a isso? C. V. S.

mas a Câmara está disposta a isso? C. V. S.

mas a Câmara está disposta a isso? C. V. S.

mas a Câmara está disposta a isso? C. V. S.

mas a Câmara está disposta a isso? C. V. S.

mas a Câmara está disposta a isso? C. V. S.

mas a Câmara está disposta a isso? C. V. S.

mas a Câmara está disposta a isso? C. V. S.

mas a Câmara está disposta a isso? C. V. S.

mas a Câmara está disposta a isso? C. V. S.

mas a Câmara está disposta a isso? C. V. S.

mas a Câmara está disposta a isso? C. V. S.

mas a Câmara está disposta a isso? C. V. S.

mas a Câmara está disposta a isso? C. V. S.

# A BATALHA

## Cova da Piedade

Contra as perseguições e crimes das autoridades

COVA DA PIEDADE, 5. — Reuniu no domingo a comissão administrativa do Núcleo da Juventude Sindicalista desta localidade, que apressou mais uma vez o indifferente de certos operários que noutros tempos se diziam camaradas e são hoje os que mais o têm desprezado, filiando-se nos grupos de futuro, colaborando assim com a burguesia.

Manifestou o seu pesar por se ter convocado três vezes a assembleia geral e não poder reunir, por ser o número muito insignificante, atendendo aos assuntos a tratar.

Por isto, esta comissão, reconhecendo a impossibilidade de reunir a assembleia geral, em que seja largamente representada toda a mocidade trabalhadora e onde se possam apresentar mocções de protesto contra os crimes multimedidos cometidos pela polícia e G. N. R., respectivamente nos Olivais e em Silves, bem como as repetidas perseguições ao jornal A Batalha e, julgando interpretar o sentir de todos os camaradas, resolve:

1.º — Protestar energicamente contra as perseguições feitas ao nosso orgão na imprensa e contra as arbitrárias prisões de camaradas nossos; 2.º — Protestar igualmente contra os horrores crimes dos Olivais e Silves; 3.º — Que todos os jovens se inscrevam com a importância de 1500 em várias subscrições abertas nas oficinas e obras.

Por último esta comissão tomou conhecimento da ordem de despejo dada contra o operário Real dos Santos, com o auxílio da guarda pretoriana, contra o qual protesta energicamente. — C.

Por último esta comissão tomou conhecimento da ordem de despejo dada contra o operário Real dos Santos, com o auxílio da guarda pretoriana, contra o qual protesta energicamente. — C.

Por último esta comissão tomou conhecimento da ordem de despejo dada contra o operário Real dos Santos, com o auxílio da guarda pretoriana, contra o qual protesta energicamente. — C.

Por último esta comissão tomou conhecimento da ordem de despejo dada contra o operário Real dos Santos, com o auxílio da guarda pretoriana, contra o qual protesta energicamente. — C.

Por último esta comissão tomou conhecimento da ordem de despejo dada contra o operário Real dos Santos, com o auxílio da guarda pretoriana, contra o qual protesta energicamente. — C.

Por último esta comissão tomou conhecimento da ordem de despejo dada contra o operário Real dos Santos, com o auxílio da guarda pretoriana, contra o qual protesta energicamente. — C.

Por último esta comissão tomou conhecimento da ordem de despejo dada contra o operário Real dos Santos, com o auxílio da guarda pretoriana, contra o qual protesta energicamente. — C.

Por último esta comissão tomou conhecimento da ordem de despejo dada contra o operário Real dos Santos, com o auxílio da guarda pretoriana, contra o qual protesta energicamente. — C.

Por último esta comissão tomou conhecimento da ordem de despejo dada contra o operário Real dos Santos, com o auxílio da guarda pretoriana, contra o qual protesta energicamente. — C.

Por último esta comissão tomou conhecimento da ordem de despejo dada contra o operário Real dos Santos, com o auxílio da guarda pretoriana, contra o qual protesta energicamente. — C.

Por último esta comissão tomou conhecimento da ordem de despejo dada contra o operário Real dos Santos, com o auxílio da guarda pretoriana, contra o qual protesta energicamente. — C.

Por último esta comissão tomou conhecimento da ordem de despejo dada contra o operário Real dos Santos, com o auxílio da guarda pretoriana, contra o qual protesta energicamente. — C.

Por último esta comissão tomou conhecimento da ordem de despejo dada contra o operário Real dos Santos, com o auxílio da guarda pretoriana, contra o qual protesta energicamente. — C.

Por último esta comissão tomou conhecimento da ordem de despejo dada contra o operário Real dos Santos, com o auxílio da guarda pretoriana, contra o qual protesta energicamente. — C.

Por último esta comissão tomou conhecimento da ordem de despejo dada contra o operário Real dos Santos, com o auxílio da guarda pretoriana, contra o qual protesta energicamente. — C.

Por último esta comissão tomou conhecimento da ordem de despejo dada contra o operário Real dos Santos, com o auxílio da guarda pretoriana, contra o qual protesta energicamente. — C.

Por último esta comissão tomou conhecimento da ordem de despejo dada contra o operário Real dos Santos, com o auxílio da guarda pretoriana, contra o qual protesta energicamente. — C.

Por último esta comissão tomou conhecimento da ordem de despejo dada contra o operário Real dos Santos, com o auxílio da guarda pretoriana, contra o qual protesta energicamente. — C.

Por último esta comissão tomou conhecimento da ordem de despejo dada contra o operário Real dos Santos, com o auxílio da guarda pretoriana, contra o qual protesta energicamente. — C.

Por último esta comissão tomou conhecimento da ordem de despejo dada contra o operário Real dos Santos, com o auxílio da guarda pretoriana, contra o qual protesta energicamente. — C.

Por último esta comissão tomou conhecimento da ordem de despejo dada contra o operário Real dos Santos, com o auxílio da guarda pretoriana, contra o qual protesta energicamente. — C.

Por último esta comissão tomou conhecimento da ordem de despejo dada contra o operário Real dos Santos, com o auxílio da guarda pretoriana, contra o qual protesta energicamente. — C.

Por último esta comissão tomou conhecimento da ordem de despejo dada contra o operário Real dos Santos, com o auxílio da guarda pretoriana, contra o qual protesta energicamente. — C.

Por último esta comissão tomou conhecimento da ordem de despejo dada contra o operário Real dos Santos, com o auxílio da guarda pretoriana, contra o qual protesta energicamente. — C.

Por último esta comissão tomou conhecimento da ordem de despejo dada contra o operário Real dos Santos, com o auxílio da guarda pretoriana, contra o qual protesta energicamente. — C.

## UM CONTRASTE QUE É UM LIBELO!

A propósito dum caso recentemente ocorrido em Évora recorda-se um outro para salientar a «austeridade» da justiça oficial

Evora, 30 de Julho. — Deve ainda estar gravada na memória de todos os que amam a verdade e a justiça essa escandalosa sentença de que foram vítimas alguns trabalhadores rurais desta cidade, acusados de fazerem parte dum quadrilha de malfetores e de cometerem diferentes furtos, no valor de alguns centos de escudos.

Toda a população evorense sabe como se tramou a cilada para uma apertada rede comprometerem a organização rural e verem-se livres dos seus mais activos elementos que perturbavam a agitação e o sono dos bons burgueses.

Não houve reacção nenhuma, monárquico ou republicano, que não inventasse as maiores infâmias contra os infelizes caídos no odioso laço que lhes armou a sempre tristemente célebre guarda republicana. Prometeu-se até a um dos mais inconscientes desses infelizes chamado Póvoas, que morreu em África cumprindo a pena a que foi condenado, uma parreira, um carro e que nunca lhe faltaria nada se prontificasse a dizer que os chefes da quadrilha eram o infeliz José Cebola e o nosso amigo Miguel Faria, Inconsciente e analfabeto o desgraçado prestou-se a tal, engodado ainda com a promessa de que, logo que estivesse o enredo preparado para comprometer os outros, seria posto em liberdade.

Calu no logro, mas como o remorso o torturasse a todo o momento, resolveu dizer a verdade e quando aqui veio o Dr. Sobral de Campos, promulgou-se, na cadeia, a fazer a confissão que acima relatamos diante de testemunhas, no número dos quais nos encontramos.

Não foi possível irmos de nós a tribunal porque a facção burguesa e a lei — que eles torcem o que querem — não se opuseram. Houve até jurados que sem recibo afirmaram que se os réus não tivessem a defendê-los um advogado socialista, não lhes seria dada uma sentença tão áspera. O que é certo é que os desgraçados foram condenados em pena maior, quasi todos por crimes que não cometeram, sendo atirados uns para África, outros para a Penitenciaría e para o cemitério o nunca esquecido camarada José Cebola, a quem tanta funda dor moral matou. O desgraçado protagonista deste maquiavélico drama acabou os dias nas terras áridas africanas, roído pelo remorso de ter urdido uma venenosa meada.

\*\*\* Agora verifiquemos o contraste com um caso recente, passado também nesta cidade.

Foi preso em Maio p. p. João Vaz Coelho, acusado de ter roubado 210 contos na tesouraria do Banco do Alentejo que aqui tem a sede e onde aquele era empregado. Realizou-se a audiência no dia 22 do corrente, e pelo seu decorrer constatou-se que, tendo vindo a Évora o agente Mário Monteiro, da polícia de investigação, apurar da culpabilidade do réu, este confessara ter sido quem por diferentes vezes cometera o roubo e que gastara a maior parte do dinheiro no jogo da banca francesa, entregando ao referido agente a quantia de 12 contos, um automóvel.

\*\*\* De outro um criminoso confesso que não se estranharmos o caso porque está aqui o pé do caso de cada dia. Mas como nunca nos esqueçamos as infâmias cometidas sejam elas por quem for, partam donde partirem, queremos fazer o contraste entre estes dois singulares casos. Dum lado um criminoso inventado para malvades de homens corruptos, de sentimentos tacaños e sem noção do que se aja amor à humanidade.

Do outro um criminoso confesso que não se estranharmos o caso porque está aqui o pé do caso de cada dia. Mas como nunca nos esqueçamos as infâmias cometidas sejam elas por quem for, partam donde partirem, queremos fazer o contraste entre estes dois singulares casos. Dum lado um criminoso inventado para malvades de homens corruptos, de sentimentos tacaños e sem noção do que se aja amor à humanidade.

Do outro um criminoso confesso que não se estranharmos o caso porque está aqui o pé do caso de cada dia. Mas como nunca nos esqueçamos as infâmias cometidas sejam elas por quem for, partam donde partirem, queremos fazer o contraste entre estes dois singulares casos. Dum lado um criminoso inventado para malvades de homens corruptos, de sentimentos tacaños e sem noção do que se aja amor à humanidade.

Do outro um criminoso confesso que não se estranharmos o caso porque está aqui o pé do caso de cada dia. Mas como nunca nos esqueçamos as infâmias cometidas sejam elas por quem for, partam donde partirem, queremos fazer o contraste entre estes dois singulares casos. Dum lado um criminoso inventado para malvades de homens corruptos, de sentimentos tacaños e sem noção do que se aja amor à humanidade.

Do outro um criminoso confesso que não se estranharmos o caso porque está aqui o pé do caso de cada dia. Mas como nunca nos esqueçamos as infâmias cometidas sejam elas por quem for, partam donde partirem, queremos fazer o contraste entre estes dois singulares casos. Dum lado um criminoso inventado para malvades de homens corruptos, de sentimentos tacaños e sem noção do que se aja amor à humanidade.

Do outro um criminoso confesso que não se estranharmos o caso porque está aqui o pé do caso de cada dia. Mas como nunca nos esqueçamos as infâmias cometidas sejam elas por quem for, partam donde partirem, queremos fazer o contraste entre estes dois singulares casos. Dum lado um criminoso inventado para malvades de homens corruptos, de sentimentos tacaños e sem noção do que se aja amor à humanidade.

Do outro um criminoso confesso que não se estranharmos o caso porque está aqui o pé do caso de cada dia. Mas como nunca nos esqueçamos as infâmias cometidas sejam elas por quem for, partam donde partirem, queremos fazer o contraste entre estes dois singulares casos. Dum lado um criminoso inventado para malvades de homens corruptos, de sentimentos tacaños e sem noção do que se aja amor à humanidade.

Do outro um criminoso confesso que não se estranharmos o caso porque está aqui o pé do caso de cada dia. Mas como nunca nos esqueçamos as infâmias cometidas sejam elas por quem for, partam donde partirem, queremos fazer o contraste entre estes dois singulares casos. Dum lado um criminoso inventado para malvades de homens corruptos, de sentimentos tacaños e sem noção do que se aja amor à humanidade.

Do outro um criminoso confesso que não se estranharmos o caso porque está aqui o pé do caso de cada dia. Mas como nunca nos esqueçamos as infâmias cometidas sejam elas por quem for, partam donde partirem, queremos fazer o contraste entre estes dois singulares casos. Dum lado um criminoso inventado para malvades de homens corruptos, de sentimentos tacaños e sem noção do que se aja amor à humanidade.

Do outro um criminoso confesso que não se estranharmos o caso porque está aqui o pé do caso de cada dia. Mas como nunca nos esqueçamos as infâmias cometidas sejam elas por quem for, partam donde partirem, queremos fazer o contraste entre estes dois singulares casos. Dum lado um criminoso inventado para malvades de homens corruptos, de sentimentos tacaños e sem noção do que se aja amor à humanidade.

Do outro um criminoso confesso que não se estranharmos o caso porque está aqui o pé do caso de cada dia. Mas como nunca nos esqueçamos as infâmias cometidas sejam elas por quem for, partam donde partirem, queremos fazer o contraste entre estes dois singulares casos. Dum lado um criminoso inventado para malvades de homens corruptos, de sentimentos tacaños e sem noção do que se aja amor à humanidade.

Do outro um criminoso confesso que não se estranharmos o caso porque está aqui o pé do caso de cada dia. Mas como nunca nos esqueçamos as infâmias cometidas sejam elas por quem for, partam donde partirem, queremos fazer o contraste entre estes dois singulares casos. Dum lado um criminoso inventado para malvades de homens corruptos, de sentimentos tacaños e sem noção do que se aja amor à humanidade.

Do outro um criminoso confesso que não se estranharmos o caso porque está aqui o pé do caso de cada dia. Mas como nunca nos esqueçamos as infâmias cometidas sejam elas por quem for, partam donde partirem, queremos fazer o contraste entre estes dois singulares casos. Dum lado um criminoso inventado para malvades de homens corruptos, de sentimentos tacaños e sem noção do que se aja amor à humanidade.

Do outro um criminoso confesso que não se estranharmos o caso porque está aqui o pé do caso de cada dia. Mas como nunca nos esqueçamos as infâmias cometidas sejam elas por quem for, partam donde partirem, queremos fazer o contraste entre estes dois singulares casos. Dum lado um criminoso inventado para malvades de homens corruptos, de sentimentos tacaños e sem noção do que se aja amor à humanidade.

Do outro um criminoso confesso que não se estranharmos o caso porque está aqui o pé do caso de cada dia. Mas como nunca nos esqueçamos as infâmias cometidas sejam elas por quem for, partam donde partirem, queremos fazer o contraste entre estes dois singulares casos. Dum lado um criminoso inventado para malvades de homens corruptos, de sentimentos tacaños e sem noção do que se aja amor à humanidade.

Do outro um criminoso confesso que não se estranharmos o caso porque está aqui o pé do caso de cada dia. Mas como nunca nos esqueçamos as infâmias cometidas sejam elas por quem for, partam donde partirem, queremos fazer o contraste entre estes dois singulares casos. Dum lado um criminoso inventado para malvades de homens corruptos, de sentimentos tacaños e sem noção do que se aja amor à humanidade.

Do outro um criminoso confesso que não se estranharmos o caso porque está aqui o pé do caso de cada dia. Mas como nunca nos esqueçamos as infâmias cometidas sejam elas por quem for, partam donde partirem, queremos fazer o contraste entre estes dois singulares casos. Dum lado um criminoso inventado para malvades de homens corruptos, de sentimentos tacaños e sem noção do que se aja amor à humanidade.

Do outro um criminoso confesso que não se estranharmos o caso porque está aqui o pé do caso de cada dia. Mas como nunca nos esqueçamos as infâmias cometidas sejam elas por quem for, partam donde partirem, queremos fazer o contraste entre estes dois singulares casos. Dum lado um criminoso inventado para malvades de homens corruptos, de sentimentos tacaños e sem noção do que se aja amor à humanidade.

Do outro um criminoso confesso que não se estranharmos o caso porque está aqui o pé do caso de cada dia. Mas como nunca nos esqueçamos as infâmias cometidas sejam elas por quem for, partam donde partirem, queremos fazer o contraste entre estes dois singulares casos. Dum lado um criminoso inventado para malvades de homens corruptos, de sentimentos tacaños e sem noção do que se aja amor à humanidade.

Do outro um criminoso confesso que não se estranharmos o caso porque está aqui o pé do caso de cada dia. Mas como nunca nos esqueçamos as infâmias cometidas sejam elas por quem for, partam donde partirem, queremos fazer o contraste entre estes dois singulares casos. Dum lado um criminoso inventado para malvades de homens corruptos, de sentimentos tacaños e sem noção do que se aja amor à humanidade.

Do outro um criminoso confesso que não se estranharmos o caso porque está aqui o pé do caso de cada dia. Mas como nunca nos esqueçamos as infâmias cometidas sejam elas por quem for, partam donde partirem, queremos fazer o contraste entre estes dois singulares casos. Dum lado um criminoso inventado para malvades de homens corruptos, de sentimentos tacaños e sem noção do que se aja amor à humanidade.

# NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

## Portimão

Proezas da «briosa»

PORTIMÃO, 3. — Mais uma vez se confirma o que é a G. N. R. No concelho de Lagoa estas autoridades têm vindo há vinte dias até à data prendendo crianças de sete a oito anos de idade, acusando-as de assaltos às propriedades apanhando figos e uvas. Levam-as para o posto, fecham-nas num quarto escuro, ameaçando-as com as espingardas e cavalos marinhos, como na quarta e quinta-feira sucedeu, pois uma criança foi obrigada a confessar que tinha apanhado duas amêndoas, sendo impostas uma multa de 10800 aos pais, sucedendo outro tanto a outra criança por ter penetrado na propriedade do sr. Magalhães Barros, da qual é arrendatário um indivíduo de nome Manuel Mariano, uma criança de tenra idade, ali dos sítios da Mexilhoeira, foi levada ao posto da guarda a Lagoa, juntamente com a mãe, acusada de ter apanhado um cacho de uvas, sendo-lhe imposta uma multa de 20800. Como a família é pobre, vivendo miseravelmente, e não tivesse dinheiro para pagar naquelle mesmo dia, foi-lhes dito pelo comandante do posto, o cabo Ramos, que fossem entregar os 20800 no sábado senão eram metidos na cadeia.

Muitos mais casos destes se têm passado.

Segundo informações de pessoas daquelle concelho que trabalham em Portimão, sabe-se que a guarda republicana daquelle posto anda noite e dia a guardar as propriedades, de espingarda às costas, e assaltar as estradas, metendo-se com crianças e pessoas idosas que transitam pela estrada querendo buscar os cabazes que levam com a comida para o trabalho.

No momento em que escreviamos estas linhas, recebemos uma comunicação de Lagoa, informando-nos que na sexta-feira passava um trabalhador pela rua, em frente do posto da mesma villa, que foi agarrado pelo cabo Ramos, ao entrar no posto, o cabo passou por uma pistola e disparou um tiro na cara do pobre trabalhador, que caiu instantaneamente.

Vamos averiguar para tratar do caso como é conveniente. — C.

Vamos averiguar para tratar do caso como é conveniente. — C.

Vamos averiguar para tratar do caso como é conveniente. — C.

Vamos averiguar para tratar do caso como é conveniente. — C.

Vamos averiguar para tratar do caso como é conveniente. — C.

Vamos averiguar para tratar do caso como é conveniente. — C.

Vamos averiguar para tratar do caso como é conveniente. — C.

Vamos averiguar para tratar do caso como é conveniente. — C.

Vamos averiguar para tratar do caso como é conveniente. — C.

Vamos averiguar para tratar do caso como é conveniente. — C.

Vamos averiguar para tratar do caso como é conveniente. — C.

Vamos averiguar para tratar do caso como é conveniente. — C.

Vamos averiguar para tratar do caso como é conveniente. — C.

Vamos averiguar para tratar do caso como é conveniente. — C.

Vamos averiguar para tratar do caso como é conveniente. — C.

Vamos averiguar para tratar do caso como é conveniente. — C.

Vamos averiguar para tratar do caso como é conveniente. — C.

Vamos averiguar para tratar do caso como é conveniente. — C.

Vamos averiguar para tratar do caso como é conveniente. — C.

Vamos averiguar para tratar do caso como é conveniente. — C.

Vamos averiguar para tratar do caso como é conveniente. — C.

Vamos averiguar para tratar do caso como é conveniente. — C.

Vamos averiguar para tratar do caso como é conveniente. — C.

Vamos averiguar para tratar do caso como é conveniente. — C.

Vamos averiguar para tratar do caso como é conveniente. — C.

# Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE AGOSTO

Q.		7	14	21	28	Aparece às 5,42
S.	1	8	15	22	29	Desaparece às 19,42
S.	2	9	16	23	30	
D.	3	10	17	24	—	FASES DA LUA
S.	4	11	18	25	—	Q. C. dia 8 às 5,4
T.	5	12	19	26	—	L. C. dia 14 às 5,11
						Q. M. dia 22 às 5,10
						L. N. dia 30 às 5,37

## MARÉS DE HOJE

Pramar às 6,24 e às 6,46  
Baixamar às 11,54 e às 12,16

## ESPECTACULOS

NACIONAL — A's 21 — A Severa.  
APOLO — A's 21 — O Capital.  
EDEN TEATRO — A's 21, 45 — Vida Airada.  
MARIA VITORIA — A's 20, 45 e às 22, 45 — Rez-Verz.

CIRCO DE VARIEDADES (Feira do Parque Eduardo VII) — A's 21, 45 e 23 — Companhia Cardinalli.  
GIL VICENTE — A's 21 — Dois Sargentos.

OLIMPIA — A's 20, 30 — Animatógrafo.  
SALAO POZ — A's 14, 30 e 20, 30 — Variedades.  
CHIADO TERRAS — A's 14, 30 e 20, 30 — Animatógrafo.

CONDÉS (Avenida) — Animatógrafo.  
CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.  
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.  
IDEAL (Largo) — Animatógrafo.

CINE ESPERANÇA — Animatógrafo.  
ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.  
CHATEAU (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas.

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Repetidos e diversões. Concertos de Jazz-Band.  
PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatógrafo.  
CINEMA (Rua do Alívio) — Animatógrafo.

## CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem	
			Comp.	Venda
Alemanha	Marco	425	—	—
Austria	Corona	13,75	—	—
Belgica	Francos	119,9	—	—
Espanha	Psetas	167,3	466,3	466,3
U. A.	Dólares	20,45	54,672	54,672
Francia	Francos	117,8	1,815	1,815
Holanda	Florins	87,2	13,844	13,844
Inglaterra	Libras	483	17,600	18,000
Italia	Liras	117,8	16,112	16,112
Suica	Francos	117,8	16,112	



**Elas e Peúgas** EM Seda,  
Fio e Al-  
dião. Cores da moda, Preto e  
Anco. O maior e melhor sô-  
rio. Preços das fábricas.

Vendas directas ao público  
de 50 centavos.

**OURO, PRATA e JOIAS**  
COMPRAM-SE  
**POR ALTO PREÇO**  
na Rua da Palma, 82